

O GRUPO DE ESTUDO “CLÍNICA FENOMENOLÓGICA-HUMANISTA E SAÚDE COLETIVA: O COMPROMISSO SOCIAL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA ÉTICO-DIALÓGICA”

JOÃO VITOR MOREIRA MAIA¹

APRESENTAÇÃO

O grupo de estudos “Clínica Fenomenológica-Humanista e Saúde Coletiva: o compromisso social a partir de uma perspectiva ético-dialógica” se desenvolveu tendo como proposta didática norteador a leitura e discussão minuciosa de textos teóricos que fundamentam epistemologicamente as abordagens humanistas e a prática profissional do psicólogo no campo da saúde mental.

Estabelecemos como objetivos promover o diálogo entre a clínica psicológica fenomenológica-humanista e o campo da saúde coletiva, afirmando a necessidade de construção de uma práxis psicológica comprometida com a transformação social, implicadas em uma perspectiva ético-política; compreender a mudança de paradigma no campo da saúde coletiva, que possibilitam um novo tipo de cuidado em Saúde Mental, que trazem o enfoque de uma clínica psicossocial, buscando integrar a estruturação psíquica e pertencimento social, abarcando a complexidade das relações sociais que definem as posições dos sujeitos no mundo, promovendo também a produção do cuidado, por meio do qual se buscam melhores condições de qualidade de vida; investigar os possíveis diálogos desta mudança de paradigma no campo da saúde coletiva e os discursos e práticas das psicologias fenomenológica-existenciais; compreender como a filosofia dialógica de Martin Buber, entendida como um dos fundamentos epistemológicos das abordagens em estudo, a partir dos conceitos de diálogo, dialogicidade e de comunidade propostos pelo filósofo, pode contribuir para as discussões relativas ao campo da saúde coletiva; bem como, analisar como o pensamento ético-filosófico de Emmanuel Lévinas, que nos fala em sua exigência ética, pode contribuir para as discussões relativas ao campo da saúde coletiva e para a construção de uma práxis psicológica de compromisso social.

Estabelecemos também como objetivo prático, orientar a reflexão e elaboração de trabalhos científicos que tomem como fundamento uma perspectiva crítica sobre os modos de compreender e atuar do psicólogo frente às exigências dos novos modelos de políticas em saúde coletiva, sempre na intenção de possibilitar a construção de um processo formativo articulado entre ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

¹ Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da *Universidade Federal do Ceará* (UFC). Professor do curso de Psicologia da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). Coordenador do grupo de estudos “Clínica Fenomenológica-Humanista e Saúde Coletiva: o compromisso social a partir de uma perspectiva ético-dialógica”. Gestalt-terapeuta e Coordenador Pedagógico do Instituto Gestalt do Ceará. Endereço Institucional: Instituto Gestalt do Ceará, Rua João Regino, 474 (Parque Manibura). CEP 60821-780, Fortaleza/CE, Brasil. E-mail: jv_psi@yahoo.com.br.



Como já destacamos, tomamos como proposta didática norteadora de nosso trabalho a leitura e discussão de textos teóricos, sendo solicitado aos alunos que entrassem em contato com a forma como as temáticas trazidas pelo texto os afetam e que respostas são formuladas a partir das interpelações que a obra nos traz. Propomos o diálogo entre a teoria e as experiências concretas dos alunos, entendendo que isto os permitisse dar-se conta de suas crenças, valores, seus afetos, necessidades, pontos cegos e suas dificuldades – processo de conscientização tão importante para a formação do psicólogo. Buscamos também estabelecer um diálogo entre as leituras estabelecidas e os fundamentos teórico-epistemológicos da clínica fenomenológica-humanista e a perspectiva de compromisso (do) social, defendida por nós a partir da filosofia dialógica e da perspectiva ético-filosófica, acima mencionada.

RESULTADOS

Intencionávamos como objetivo específico do projeto de grupo de estudos, orientar a reflexão e elaboração de trabalhos científicos, que tomem como fundamento uma perspectiva crítica sobre os modos de compreender e atuar do psicólogo frente às exigências dos novos modelos de políticas em saúde coletiva.

Entendemos que tal objetivo foi atingido expressivamente, ultrapassando as expectativas geradas no início do projeto, haja vista que no V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão se fez presente na apresentação de três trabalhos, tendo sido um deles de autoria do professor responsável pela facilitação do grupo de estudos, intitulado *O compromisso social a partir de uma perspectiva ético-dialógica: socializando reflexões sobre a saúde mental e coletiva*, que teve como objetivo socializar as reflexões construídas no grupo de estudos, entendido como espaço pedagógico privilegiado na formação de psicólogos.

O segundo trabalho orientado pelo referido professor, mas desenvolvido e apresentado por uma aluna participante do grupo, que trouxe como título a interrogação *O que queremos dizer com cidadania em saúde mental? Um estudo exploratório*, e que a partir de uma revisão bibliográfica e leitura crítica de textos relacionados à temática, tomamos como desconfiada que a noção de cidadão em nossa sociedade se confunde com um modelo de sujeito idealizado, com padrões de comportamento não desviantes do que se entende como normal. Sabedores que somos que a noção de normalidade se desenvolve em nossa sociedade a partir de uma condição excludente, acentuando-se a conduta desviante da figura do louco, contribuindo historicamente para o processo de exclusão social do louco, destacamos que a cidadania deve ser pensada também sob o aspecto da inclusão do doente mental como um sujeito de direitos e afirmado em sua condição de diferença.

O outro trabalho orientado pelo referido professor, e também desenvolvido e apresentado por uma aluna participante do grupo, este intitulado *Iniciando provocações acerca da noção de alteridade nos referenciais teóricos em Saúde Mental*, buscou a partir de uma revisão bibliográfica e leitura crítica de textos relacionados como fundamentos teóricos em Saúde Mental investigar como se apresenta a noção de alteridade neste campo da práxis psicológica. Novamente, desconfiamos que a loucura ainda se apresente como alteridade negada e excluída socialmente, acentuando-se a conduta desviante da figura do louco, contribuindo para a exclusão social dos usuários dos serviços de assistência e atenção psicossocial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos como sinalização do êxito do grupo de estudos a consciência sobre a necessidade e viabilidade de ampliarmos as reflexões iniciadas. Neste sentido, é nossa intenção continuarmos investindo nas temáticas abrangidas pelo grupo de estudos, o que se evidencia na formulação e submissão de um projeto de pesquisa ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da

Faculdade Luciano Feijão, que traz como temática central a investigação –entendo esta como uma análise crítica – das noções de cidadania e de alteridade nos referenciais teóricos do campo da saúde mental. Tendo como pretensão a elaboração de um “projeto guarda-chuva” que possibilite a execução de dois projetos interligados, mas que sustentem certa autonomia no que diz respeito às problemáticas suscitadas, tendo em um projeto como tema central a noção de cidadania, e no outro a noção de alteridade.

REFERÊNCIAS

- ALVERGA, A. R. & DIMENSTEIN, M. (2006). A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. *Interface (Botucatu)* [online]. Vol.10, n.20, pp. 299-316. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/03.pdf> > Acesso em: 08 mar. 2013.
- BOCK, A. M. B. (Org.). (2009). *Psicologia e o Compromisso Social*. São Paulo: Cortez Editora.
- BUBER, M. (1963). *¿Qué es el hombre?* Traducido de la edición alemana por Eugenio Imaz. México, DF: Fondo de Cultura Económica.
- _____, (1999). *Martin Buber on psychology and psychotherapy: essays, letters and dialogue*. Edited by Judith Buber Agassi; with an introduction by Paul Roazen. Syracuse, NY: Syracuse University Press.
- _____, (2001). *Eu e Tu*. Tradução do alemão, introdução e notas de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro.
- _____, (2009). *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo: Debates.
- CUNHA, G. T. (2005). *A construção da clínica ampliada na atenção básica*. São Paulo: Hucitec.
- DERRIDA, J. (2008). *Adieu a Emmanuel Lévinas*. Tradução Fábio Landa com a colaboração de Eva Landa. São Paulo: Perspectiva.
- DIMENSTEIN, M. (2000). A Cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. *Estudos de Psicologia*, 5,(1), 95-122. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n1/a06v05n1.pdf> > Acesso em: 08 mar. 2013.
- DIMENSTEIN, M. (2001). O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 2, p. 57-63, jul./dez. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n2/v6n2a08.pdf> > Acesso em: 08 mar. 2013.
- FOUCAULT, M. (2009). *História da Loucura: na Idade clássica*. Tradução José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva.
- FREIRE, J. C. (2002). *O lugar do Outro na Modernidade Tardia*. São Paulo: Annablume.
- _____, (2003). A psicologia a serviço do outro: ética e cidadania na prática psicológica. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2003, vol.23, n.4, pp. 12-15. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n4/v23n4a03.pdf> > Acesso em: 08 mar. 2013.
- FRIEDMAN, M. S. (1985). *The healing dialogue in psychotherapy*. New York, NY: Jason Aronson.
- _____, (2002). *Martin Buber: the life of dialogue*. New York, NY: Routledge.
- LÉVINAS, Emmanuel. (1988). *Totalidade e Infinito*. Tradução de José Pinto Ribeiro. Lisboa: edições 70.
- _____, (2010). *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Tradução de Pergentino Pivatto (coord.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- MAIA, João Vitor Moreira; FREIRE, José Célio e OLIVEIRA, Mariana Alves de. (2012). “Versando sentidos” sobre o processo de aprendizagem em Gestalt-terapia. *Revista da Abordagem Gestáltica*. (online). V. 18, p. 179-187. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-68672012000200008&script=sci_arttext> Acesso em: 08 maio 2013.
- MERHY, E. E. (2006). *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: HUCITEC.
- SPINK, M. J. (2007). *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos*. Petrópolis, RJ: Vozes.



TATOSSIAN, A. (2006). *A Fenomenologia das Psicoses*. Tradução de José Célio Freire; revisão técnica de Virgínia Moreira. São Paulo: Escuta.

TENÓRIO, F. (2002). A Reforma Psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: História e Conceitos. In: *História, Ciência, Saúde - Manguinhos*. Rio de Janeiro, vol. 9(1), jan – abril, pp. 25-29. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v9n1/a03v9n1.pdf> > Acesso em: 08 mar. 2013.

VIETTA, E. P.; KODATO, S. & FURLAN, R., (2001). Reflexões sob a transição paradigmática em saúde mental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 9 (2). Ribeirão Preto. Mar-abr. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11521.pdf> > Acesso em: 08 mar. 2013.

